

Uma votação nada secreta

PRESIDENTE DO CONGRESSO, JADER BARBALHO, NÃO CONFIAM MAIS NO PAINEL ELETRÔNICO

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), afirmou ontem que o processo de votação secreta na Casa está sob suspeita. "O que deixa sob suspeição o processo de votação secreta é o fato de que a empresa de manutenção (do painel eletrônico) foi trocada no ano passado, sem licitação e sem qualquer aviso prévio", disse Jader, numa referência à Panavideo Eletrônica.

A empresa foi chamada pelo Serviço de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), em meados do ano passado, e assinou "contrato emergencial" de seis meses até que nova licitação fosse convocada. A Panavideo já prestava serviços de manutenção no Senado, principalmente para o sistema de áudio do plenário e equipamentos da Rádio e da TV Senado. A área era subordinada ao jornalista Fernando César Mesquita, assessor do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A suspeita de que o sigilo das votações foi quebrado surgiu a partir de declarações de ACM a procuradores federais. ACM teria afirmado conhecer o voto da senadora Heloísa Helena (PT-AL), contrário à cassação do ex-senador Luiz Estevão.



SEBASTIÃO PEDRA

ACM REVELOU que tem a lista de quem votou contra e a favor da cassação de Luiz Estevão e Jader quer saber como ele conseguiu

Tanto a empresa gaúcha Eliseu Kopp, fabricante do painel eletrônico do Senado, como a

Panavideo Eletrônica, responsável por sua manutenção, confirmam que, tecnicamente, o sistema permite alterações de software que possibilitariam quebrar o sigilo do voto secreto. Alterando o programa, seria possível até mesmo mudar o

próprio resultado das votações. Mas apenas o relatório da perícia que está sendo feita para apurar o caso poderá comprovar se as modificações foram mesmo realizadas.

Primeira baixa no caso foi a diretora do Prodasen, afastada na sexta-feira

O diretor técnico da Panavideo, Theodoro Américo, nega, porém, que a falta de concorrência pública tenha algum relação com a suspeita que recai sobre o

processo de votação do Senado. "Fomos consultados para prestar o serviço pelo mesmo preço em vigor e vamos participar da licitação que está para sair", afirmou Américo, que também é um dos sócios da Panavideo, uma empresa sediada em Brasília há 28 anos. Ele garante não ter alterado o sistema para quebrar o sigilo das votações. "Estou tranqüilo em relação a isso", disse.

Na sexta-feira, a diretora-executiva do Prodasen, Regina Peres Borges, foi

afastada do cargo por Jader Barbalho. Nomeada por ACM, Regina estava na função há quatro anos. Jader disse, porém, que o afastamento da diretora não tem ligação com o caso. Segundo ele, o Prodasen tem funcionamento praticamente autônomo e precisaria estar mais integrado à estrutura administrativa do Senado. "Para isso nomeei um técnico para o cargo, numa decisão meramente administrativa", afirmou Jader. O novo diretor é Kleber Gomes Ferreira Lima.